



*REP's - Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Formação de Professores e Desafios da Escola no Século XXI

Sinop, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 486-497, jun./jul. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

## A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>

**Leandra Tonsach Alexandre**

Universidade Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

### RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo compreender a importância da afetividade na relação professor/aluno. As informações efetivaram-se por meio de pesquisa bibliográfica e campo de pesquisa realizado no segundo semestre de 2015 no Centro Municipal de Educação Infantil Tarsila do Amaral, localizada no município de Sinop - Mato Grosso. Henri Wallon discorre que por meio do afeto a criança tem seu desenvolvimento sócio-afetivo e formas de agir, pensar e sentir potencializados. A pesquisa revelou que afetividade é uma vinculação necessária a prática pedagógica dos professores imprimindo mediações para aprendizagem das crianças.

**Palavras-chave:** Educação. Educação infantil. Afetividade. Henri Wallon.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se volta para desvelar a importância da afetividade entre professor e o aluno na Educação Infantil e quais as implicações no processo de aprendizagem de crianças que se encontram em pleno desenvolvimento intelectual e emocional. Pelo afeto, o aluno adquire condições necessárias para se sentir potencializado. O objetivo do professor deve ser desenvolver a capacidade de cada

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **A AFETIVIDADE IMPORTANTE DAS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, sob a orientação do Professor Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2015/2.

criança, promovendo o interesse de cada um deles e usando o que eles têm de melhor.

Sob esse olhar buscou-se entender como os professores trabalham a afetividade em sala de aula; quais os benefícios que o afeto trás para o aluno; o que os professores sabem em relação à afetividade e se eles identificam diferentes tipos de abordagem afetiva.

Neste sentido, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e um trabalho de campo no Centro Municipal Educação Infantil Tarsila do Amaral no período de 27 de agosto á 17 de setembro de 2015. Através desta pesquisa notou-se que o afeto acontece na relação professor-aluno e se faz importante para o aprendizado da criança.

## **2 A IMPORTÂNCIA DO AFETO PARA APRENDIZAGEM**

O caminho para o aprendizado não se descola da afetividade em função de potencializar a criança e seu desenvolvimento e as experiências vividas, sob perspectivas pessoais e interpessoais. Em razão disso, o professor deve estimular e compartilhar momentos que entrelaçam o afeto é muito importante que o professor incentive a aprendizagem para o aluno para que ele possa desenvolver seu lado criativo e a produção de conhecimento.

De acordo com as orientações propostas, cabe destacar.

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas, tem desejos de estarem próximas às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente, ampliando dessa forma suas relações sociais e a comunicação. Sendo assim as crianças, se sentem cada vez mais seguras para se expressar, podendo, aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos, cujas compreensões da realidade são diversas (BRASIL, 1998, p. 21).

Como mencionado anteriormente, o caminho para o aprendizado do aluno ocorre com maior eficácia quando ele se encontra num ambiente afetivo. A criança não nasce pronta. Ela é inserida em um mundo de relações. Dessa forma, as capacidades afetivas, emocionais e cognitivas têm de ser construídas. Para Saltini (2008, p. 69):

O educador não pode ser aquele que fala horas a fio a seus alunos, mas aquele que estabelece uma relação e um diálogo íntimo com ele, bem como uma afetividade que busca mobilizar sua energia interna. É aquele que acredita que o aluno tem essa capacidade de gerar ideias e colocá-las ao serviço de sua própria vida.

Neste caso a relação que o professor constrói em sala de aula professor-aluno requer que ele se disponibilize de corpo inteiro para poder identificar cada tipo de emoção que o aluno expressa em sala de aula, faz parte do trabalho do docente, por isso é fundamental o entrelaçamento de afeto entre o professor-aluno e até mesmo com os colegas em sala de aula. Nesse sentido, Freire (2010, p. 12) nos lembra de que educar.

É uma tarefa que requer de quem com ela se compromete um gosto especial de querer bem não só aos outros, mas ao próprio processo que ela implica. É impossível ensinar sem essa coragem de querer bem [...], sem a capacidade forjada, inventada, bem cuidada de amar. É preciso ousar para dizer, cientificamente e não bla-bla-blamente, que estudamos, aprendemos, ensinamos conhecemos com nosso corpo inteiro. Com sentimentos, com emoções, com desejos, com os medos, com as dúvidas, com a paixão e também com a razão crítica. Jamais com esta apenas. É preciso ousar para jamais dicotomizar o cognitivo do emocional.

É preciso que haja sentimento e interesse humano entre o professor e o aluno. É uma construção também de ordem sócio afetiva entre sujeitos cognitivo e emocional.

O professor em sala de aula exerce um papel importantíssimo na vida de cada um de seu aluno fazendo com que ele tenha capacidade plena de seu desenvolvimento emocional e social. Segundo Luckesi (1984, p. 213):

O desenvolvimento do educando pressupõe o desenvolvimento de diversas facetas do ser humano: a cognição, a afetividade, a psicomotricidade e o modo de viver. Educação tem que ser não o que pensar, mas sim como pensar. Para que isso ocorra com nossas crianças devemos propiciar um ambiente alegre, feliz e que possua um espaço para dialogar, discutir, questionar e compartilhar saberes. Onde a espaço para construção do conhecimento significativo.

Para o autor o professor deve propiciar um ambiente no qual as crianças possam se sentir livre para dialogar e para pensar.

Segundo Rossini (2001, p. 16) “se o ser humano não está bem afetivamente, sua ação como ser social estará comprometido, sem expressão, sem força, sem vitalidade. Isto vale para qualquer área da atividade humana, independentemente da idade, sexo e cultura.”.

Desta forma, a afetividade tem que estar presente em nossa vida independente da idade ou qualquer que seja nossa cultura. O afeto só tem a contribuir para que o aluno venha ter um desenvolvimento contínuo e apresente autoconfiança e uma boa disciplina.

É fundamental que o professor faça uma ligação entre a aprendizagem e o afeto, pois são ligações muito importantes para a construção escolar do aluno.

## 2.1 A AFETIVIDADE ENTRE PROFESSOR-ALUNO EM SALA DE AULA

Este capítulo trata da afetividade nas relações que se produzem no processo educativo entre professor e aluno. Essa direção permite além problematizar a afetividade encontrar medições afetivas e fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem, considerando que se tratam sujeitos de relações humanas, objetivas e subjetivas. Há de se considerar que, segundo Galvão (1995, p. 64),

As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. Todavia, não o são. A afetividade é um conceito mais abrangente no qual se inserem várias manifestações.

A afetividade, nessa direção, consiste a disposição mediática do sujeito em interação com o mundo e suas relações (subjetivas e subjetivas), de acordo com Mahoney e Almeida (2007) baseadas em Wallon. As autoras sublinham que a afetividade: “refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo exterior e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis” (2007, p.17).

Entende-se que, embora professor e aluno assumam posições relacionadas ao espaço escolar, de quem ensina e de quem aprende, eles são antes seres cotidianos.

Por isso, a afetividade não é apenas um sentimento subjetivo, daquele que está afetado e senti, antes traduz suas vivências (pessoal, cognitiva, corpóreo e sentimental).

Durante o processo de desenvolvimento da criança ela vai adquirindo maturidade e vai aprendendo a se relacionar com outras crianças é importante para seu desenvolvimento que ela construa relações cotidianas, pois através das relações emocionais e cognitivas a criança se sentira segura na construção de novos conhecimentos emocionais e sociais.

Por isso, Wallon (1999, p. 90) “considera essencial a influencia social, pois ela estabelece um vínculo maior entre os indivíduos a fim de suprir a articulação cognitiva nos anos iniciais de vida de cada indivíduo”.

É importante o convívio escolar é como um contexto de interações e conexões, pois dele o aluno construirá laços que ajudará no seu desenvolvimento, principalmente no início da escolarização. E é por meio do vínculo escolar afetivo que ela terá uma melhor construção da sua personalidade, potencializando sua capacidade de se relacionar com outro. Também vinculando as compreensões com outras pessoas que estão a sua volta: convívio social.

Para Tassoni (2008, p. 227) “o trabalho que o professor realiza concretamente como ele interage, como trata o conteúdo, que tipo de atividades utiliza como corrige como avalia etc. Influenciará a construção dessa relação”.

O espaço pedagógico deve ser construído com harmonia, e dentro deste ambiente devem prevalecer relações saudáveis entre professor e aluno para que haja bons resultados, pois é através deste ambiente que se constrói relações sociais e afetivas. Neste caso o professor deve estar preparado para lidar com as emoções em sala de aula, pois com isso ele terá uma construção melhor nesta relação.

### **3 METODOLOGIA E ETAPA DA PESQUISA: conhecendo o universo escolar**

A pesquisa foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Tarsila do Amaral Município de Sinop - MT, no decorrer do VII semestre do curso de pedagogia. A pesquisa de cunho qualitativo na qual foi realizada na no CMEI Tarsila do Amaral. Para sua realização foi utilizada entrevista semiestruturada com perguntas abertas. A coleta de dados foi feita com autorização das instituições e dos

sujeitos a serem entrevistados.

Triviños (1987, p. 146) nos diz que:

A entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador.

Triviños completa (1987, p. 152) que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...] além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações”.

Para o desenvolvimento do estudo foram utilizadas referências bibliográficas baseadas em livros, artigos a fim de desvelar sobre o assunto proposto, focando no objeto de pesquisa abordado. A coleta dos dados foi realizada no ano de 2015, quando foram realizados alguns questionários e entrevistas com as professoras da educação infantil.

#### **4 ESCOLHA DA INSTITUIÇÃO: observações**

A escolha pela instituição aconteceu pelo fato de eu estar trabalhando na mesma como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), e por este motivo escolhi o Centro Municipal Educação Infantil Tarsila do Amaral, localizada na Rua das Laranjeiras número 621 no Jardim Celeste. A escola atende crianças na fase pré-escolar.

Assim que as professoras começam a se dirigir para a sala de aula os alunos vão de encontro com as mesmas, cada professora tem um jeito especial de recebê-los sempre bem atenciosas e afetivas.

A observação em sala de aula ocorreu no pré II com a professora A do período vespertino, a sala que eu observei são 18 alunos matriculados com idades de 05 á 06 anos, mais nem sempre vão todas é sempre em torno dos 15 a 16 alunos.

A Professora A procura sempre fazer uma roda de conversa com seus alunos antes deles saírem para o primeiro lanche que ocorre a partir das 13h30min, sempre

muito afetuosa e também atenciosa ela começa a interagir com eles. Neste momento ela começa a criar um vínculo afetivo com seus alunos dando liberdade para eles se expressarem.

Segundo a Professora A através de uma roda de conversa é possível mediar conhecimento que ajudaram para o desenvolvimento dos alunos. Ela também destaca ser importante fazer essa roda de conversa, pois nesse momento ela consegue verificar o comportamento de cada um deles.

Desta forma de interação facilita a relação professor-aluno, através da roda de conversa ela consegue dar atenção e muito carinho já que eles estão em pleno desenvolvimento intelectual e emocional e os alunos por sua vez acabam reconhecendo o contato afetivo que a professora tem com eles. Segundo Vygostsky (2003, p. 121):

As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seus pensamentos, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente.

Quanto mais contato o professor têm com seus alunos mais estimulados eles se sentem, sendo esse processo fundamental para seu desenvolvimento. O afeto é muito importante nessa troca de experiência e os alunos reconhecem quando o professor demonstra afeto e atenção isso ajuda no convívio entre professor-aluno e até mesmo aluno-aluno.

## **5 A CONSTRUÇÃO DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: compreensões dos sujeitos professores**

Neste capítulo será apresentado a discussão e análise do material empírico coletado por meio de entrevistas semiestruturadas para orientar o papel da afetividade produzido no CMEI Tarsila do Amaral. Nesse sentido, foi possível apreender as relações e sentidos da afetividade no trabalho dos professores da educação infantil: sua importância, contexto e relações. A afetividade produz unidades fundamentais para o desenvolvimento das crianças e suas aprendizagens,

por meio de vínculos e emoções, como organizadora das relações sociais, objetivas e subjetivas.

Realizaram-se as discussões e análises pertinentes desse universo escolar investigado. Entende-se que essa estratégia além de dar visibilidade á unidade de temáticas permite comparar contexto e sentidos produzidos pelos sujeitos da pesquisa, possibilitando conexões entre os dados e as interpretações que realizamos.

Formação na graduação: área - instituição – ano

**(01) Professora 1:** Pedagogia – UNEMAT - 2002.

**(02) Professora 2:** Pedagogia- UNEMAT – 2004.

Experiências e a atuação docente:

**(03) Professora 1:** Estou atuando na rede pública na área de educação infantil onde desenvolvo na prática, o que aprendi na graduação e hoje continuo na formação continuada.

**(04) Professora 2:** Foi um curso que escolhi e gosto muito e vem contribuir muito para minha vida profissional e pessoal.

A afetividade no trabalho de sala de aula:

**(05) Professora 1:** A afetividade acontece através das interações e brincadeiras onde todos participam.

**(06) Professora 2:** Muito importante, mas a afetividade vai construindo através da convivência entre ambos.

A afetividade para o trabalho do professor:

**(07) Professora 1:** O professor precisa conhecer seu aluno para que ele desenvolva

um trabalho satisfatório, através da afetividade.

**(08) Professora 2:** Sim, por que através do afeto o professor consegue conhecer melhor seu aluno, e dessa forma ele conseguirá desenvolver a aprendizagem do mesmo.

A concepção de afetividade na relação professor/aluno:

**(09) Professora 1:** A relação entre professor e aluno, deve ser de amor, pois na educação infantil é a primeira etapa de sua vida depois da família, onde a aprendizagem dar-se á de forma integral.

**(10) Professora 2:** Que deve haver carinho e também respeito, pois assim prevalece o amor entre ambos.

O trabalho da afetividade em sala de aula:

**(11) Professora 1:** Demonstrando amor, carinho, respeito aos colegas, e demais funcionários da unidade escolar.

**(12) Professora 2:** Através do diálogo desde ouvir, ensinar a ouvir o próximo, dar atenção, falar e ser carinhosa.

As práticas de afetividade:

**(13) Professora 1:** Através do diálogo, nos gestos e também no olhar, pois é muito importante você transmitir segurança para o aluno, vejo que são algumas práticas que fazem com que o aluno se desenvolva para a vida escolar e adulta.

**(14) Professora 2:** Demonstração que você adulto se importa com os sentimentos as emoções que a criança apresenta ou desenvolve.

Percebe-se que ser professor da educação infantil requer mais atenção, considerando as dimensões da educação e do cuidado. O professor, pelo contexto, explicita uma ligação intensa com as crianças, mesmo porque as condições da educação são diferenciadas do estágio de desenvolvimento infantil. Assim, as emoções os sentimentos e as relações na educação infantil remetem á um dia a dia de várias mediações de ações pedagógicas das crianças.

Sobre a concepção da afetividade, as professoras colocaram que a relação entre professor/aluno deve se basear no carinho e numa constante relação de aproximação, fazendo com que a criança se sinta acolhida para que haja uma melhor aprendizagem. A linguagem afetuosa, nesse sentido, apresenta-se como uma das dimensões de orientar às práticas na condução das crianças e de suas emoções. É inegável vincular essa linguagem às experiências e vivências potencializadora da criança como sujeito de convívio social. O afeto tem o poder de transformação na vida de qualquer sujeito fazendo com que venha a ter um relacionamento mais intenso na vida escolar e também no seio familiar.

Segundo Rossini (2001, p. 107), sob as ligações e vínculos entre o professor e a criança, “devemos conquistá-lo pelo respeito e nunca pela força, pela imposição. A serenidade, o equilíbrio e a firmeza são as maiores armas para trabalhar com ele”.

O ambiente escolar é um meio pelo qual ocorrem vários tipos de emoções. O trabalho pedagógico não pode dissociar-se da afetividade que compõem as relações humanas e os sentidos produzidos sobre o mundo e a vida, facilitando o processo de aprendizagem. Essas orientações têm na educação infantil um espaço propício pela orientação da educação e do cuidado: um espaço para construção do conhecimento significativo.

## **5 CONCLUSÃO**

Diante da pesquisa realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Tarsila do Amaral é inegável o reconhecimento da afetividade como mediadora das práticas pedagógicas. As professoras trabalham de forma que possam estar afetando as crianças para que se sintam potencializadas em seu desenvolvimento sócio afetivo e cognitivo. A pesquisa revelou também que as professoras percebem a importância do afeto na educação infantil e também para seu desenvolvimento. A pesquisa

realizada contribuiu muito para compreendermos como que de fato o professor trabalha o afeto e de que forma ele estabelece isso em sala de aula.

Conclui-se então a importância da afetividade entre professor e aluno sendo este o principal objeto de estudo, diante disso ficou evidente que o professor da educação infantil não pode prescindir da afetividade, mesmo porque consciente ou não, está atuando no conjunto de suas relações. Não há desenvolvimento humano sem as diversas facetas e laços sociais, dentre elas a afetividade.

## THE IMPORTANCE OF EDUCATIONAL AFFECTIVITY IN RELATIONSHIPS OF CHILDHOOD EDUCATION

### ABSTRACT<sup>2</sup>

This work was objectified to understand the importance of affectivity in the teacher/student relationship. The information effectively implemented by means of literature and research field during the second half of 2015 in the Centro Municipal de Educação Infantil Tarsila do Amaral, in the municipality of Sinop - Mato Grosso. Henri Wallon elaborates that through the affection the child has their socio- emotional development and ways of acting, thinking and feeling potentiated. The survey revealed that affectivity is a necessary connection to pedagogical practice of teachers printing mediations for children's learning.

**Keywords:** Education. Child education. Affectivity. Henri Wallon.

### REFERÊNCIAS

DANTAS, Heloisa. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Yves de Oliveira, M. K; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

FERREIRA, Aurino Lima; RÉGNIER, Ndja Maria Acioly. Contribuições de Henri Wallon na educação. **Educar**, Curitiba, Ed. UFPR, n. 36, p. 21-38, 2010.

---

<sup>2</sup> Resumo traduzido por Antônio Cesar Gomes da Silva, graduado em Licenciatura em Letras pela UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso, professor na Escola Municipal Belo Ramo e Escola Estadual Ênio Pepino.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**/Izabel Galvão. Petrópolis: Vozes, 1995.

MAHONEY, Abigail; ALMEIDA, Laurinda. A dimensão afetiva e o processo ensino-aprendizagem. In: \_\_\_\_\_ ; \_\_\_\_\_ . (Orgs.). **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2007.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia Afetiva**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

RONCARATI, Mariana. Afetividade na creche: reflexões sobre as emoções. **Presença pedagógica**, v. 19, n. 109, p. 44-47, jan./fev. 2013.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SOUSA, Fernanda Marques de; DIAS, Letícia Guastalla. A maturidade no desenvolvimento da criança de educação infantil. In: PIRES, Maria da Graça da costa; SANTOS, Marili dos (org). **Interação social e pessoal na educação infantil. Revista Científica Especialização em Educação: gestão escolar, psicopedagogia, educação especial, educação infantil e alfabetização**, v. 01, 2012.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. A afetividade e o processo de apropriação da linguagem escrita. In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva (Org.); Molina Alexandre da Silva. **Alfabetização e Letramento: Contribuições para as práticas pedagógicas**. 4. ed. Campinas, SP: Komedi, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: Ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.

Correspondência:

**Leandra Tonsach Alexandre**. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: leandratonsach@hotmail.com

Recebido em: 30 de março de 2016.

Aprovado em: 08 de junho de 2016.